

MOTIVAÇÕES PARA PRÁTICA DAS DANÇAS DE SALÃO EM PELOTAS-RS: UM OLHAR SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO

CHRISTIAN FAGUNDES ETTER¹:

JULIA RIBEIRO HAVT BINDÁ²:

INÁCIO CROCHMORE-SILVA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – etterchristian.f@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – havtjulia@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – inacio_cms@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Glossário Temático de Promoção da Saúde, as práticas corporais são expressões individuais ou coletivas do movimento corporal, advindo do conhecimento e da experiência em torno do jogo, da dança, do esporte, da luta e da ginástica (MINISTÉRIO da SAÚDE, 2013). Essa definição auxilia na expansão da visão da Educação Física para designar as diferentes manifestações culturais que envolvem o corpo e o movimento, afastando-se de noções que se restringem ao aspecto biológico, ampliando o olhar para dimensões culturais, expressivas, simbólicas, pedagógicas e políticas do uso do corpo em movimento. (LAZZAROTTI FILHO *et al.* 2010)

As práticas corporais permitem a ampliação das possibilidades de escuta, encontro, observação, cuidado, efetivação das relações de vínculo, ampliação da consciência corporal, superação de limites, respeito ao movimento consigo carregado, gestualidade e os modos de expressar-se corporalmente (CARVALHO e NOGUEIRA, 2016). Essas práticas podem ser alinhadas a um segundo conceito, o de atividade física, originando o termo Práticas Corporais e Atividade Física (PCAF) que é institucionalizado nas políticas públicas de promoção da saúde do SUS. (ANDRADE, AGUIAR e SILVA, 2023).

As PCAF fazem parte de políticas públicas nos níveis federal e municipal ao se reconhecer seu potencial como vínculo entre a produção do cuidado e promoção da saúde, podendo ser categorizadas como recurso terapêutico que constrói relações, previne, controla e trata doenças crônicas e age na manutenção da longitudinalidade do cuidado (ANDRADE, AGUIAR e SILVA, 2023). Inseridas no universo das PCAF estão as Danças de Salão, danças praticadas a dois, com surgimento documentado à época do Renascimento (NUNES e NASCIMENTO, 2020) que apresentam aspectos como a absorção de noções de harmonia, sintonia, percepção corporal, ritmo, expressão de sentimentos e sensibilidade por meio dos movimentos (FONSECA, VECCHI e GAMA, 2012).

As motivações para a prática das Danças de Salão podem ser vinculadas à valorização cultural, sentimentos emotivos e busca por relações sociais, (CARDILO, 2012). Contudo, por terem a característica de prática em duplas, com papéis divididos entre condutor e conduzido, são atravessadas por questões de gênero impostas pela cultura, as quais impactam os praticantes em diferentes eixos (PORTO e SANTOS, 2023).

Para compreender tais impactos, é importante demarcar a definição de gênero trazida por Almeida *et al.* (2012), que se refere às diferenças entre sujeitos, categorizados socialmente de maneira hierárquica, com comportamentos predeterminados como apropriados e característicos de homens e de mulheres.

Essas diferenças incidem sobre as diferentes identidades sociais, em valores, comportamentos e atitudes, agindo também sobre o corpo, uma vez que interfere com as gestualidades e a simbologia presentes nas várias formas de ver e mostrar o corpo. Destaca-se, ainda, gênero como categoria de percepção do mundo baseada na distinção binária entre “masculino” e “feminino”. Considerando essas definições, Almeida *et al.* (2012) demarcam as relações entre gênero e a adesão à atividade física de lazer, em que homens são mais ativos que mulheres neste domínio.

Inseridos na questão do gênero estão os papéis desempenhados nas Danças de Salão. Porto e Santos (2023) destacam que as funções de conduzir e deixar-se conduzir tendem a ser problematizadas e ressignificadas pelos profissionais das Danças de Salão, que atualmente as compreendem como cooperativas e complementares. Entretanto, os autores enfatizam que, mesmo reconhecendo esse progresso, a condução ainda é monopólio dos homens.

Tendo em vista os conceitos apresentados, o presente estudo objetivou compreender a distinção nas motivações para prática das Danças de Salão entre homens e mulheres na cidade de Pelotas – RS.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com abordagem qualitativa descritiva e contemplou uma amostra de 8 alunos de Danças de Salão da cidade de Pelotas/RS, sendo 4 deles homens executantes do papel de condutor e 4 mulheres no papel de conduzidas. A produção de dados se deu por entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas após convite e agendamento com os sujeitos da pesquisa.

Para a execução das entrevistas, foi realizado o convite individual aos participantes, sob critério único de inclusão de participação em uma turma vigente de Danças de Salão na cidade de Pelotas/RS há pelo menos 2 meses. As entrevistas tiveram início após a leitura, a compreensão e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além da explicação de dúvidas que os participantes tivessem acerca da sua contribuição. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da UFPEL (número 6.960.564).

A interpretação dos dados coletados nas entrevistas foi inspirada na Análise Temática (MINAYO, 2014), viabilizando observar as unidades significativas do discurso, possibilitando a identificação de núcleos de sentido significativos para o objeto de estudo, evidenciando relevâncias, valores e modelos de comportamento. O estudo encontra-se na fase de pré-análise, composta pela seleção dos documentos a serem examinados e pela elaboração de indicadores que orientem a compreensão e a interpretação do material.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase de pré-análise, verificou-se relação entre motivações para a prática das Danças de Salão e gênero. Dentre as principais motivações relacionadas ao gênero feminino estão a tentativa de alívio da exaustão causada pelas múltiplas jornadas de trabalho e as relações com a autoestima, ambos aspectos relacionados à uma sociedade patriarcal. Entre os relatos referentes às tarefas de trabalho e com a casa, houve também menção para o papel de de cuidadora, destacado por EM03: [...] *A gente vive no estresse diário de serviço,*

rotina e obrigações. [...] Além de ser profissional, dona de casa, mãe... Então, assim, é uma forma de me distrair. Sobre isso, Renk, Buziquia e Bordini (2022) destacam a responsabilidade sobre o cuidado socialmente atribuída às mulheres, gerando um compromisso ético pela manutenção da saúde da família e abnegação da própria qualidade de vida. As autoras traçam como consequência para essa imposição o isolamento social, o cansaço físico e mental e a privação das necessidades humanas básicas, fatores que ameaçam a saúde do indivíduo em papel de cuidador. Em concordância, EM02 explicita que [...] se a casa não desliga, eu não desligo, então é um ciclo vicioso. [...] Eu sou a última a me deitar.

Com relação a autoestima EM02 faz um relato bem importante: *Eu encontrei uma paz com o meu corpo, sabe? É onde eu consigo aceitar o meu corpo como ele é, coisa que eu brigo com ele desde que eu nasci [...]. E ali eu consegui ver ele de forma integral. [...] E a dança me deu essa condição.* O sentimento de inconformidade com o próprio corpo elencado pela entrevistada fala da busca pela beleza padronizada, perfil inatingível de corpo, criado imageticamente pela mídia, distinto do real (MACHADO *et al.*, 2021). Em consequência disso, os autores ressaltam a alienação e a apreciação do que é extrínseco, de forma que, quando o ideal estético não é alcançado, surgem sentimentos de insatisfação corporal, desencadeando respostas emocionais negativas que afetam diretamente a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos.

Quanto às motivações masculinas, foram mais presentes a influência das parceiras, de relaxamento das atividades laborais e pela socialização. Um dos participantes, EH04, verbalizou da seguinte forma a razão de ter iniciado a prática: [...] um pouco de influência da minha esposa, que começou a dançar antes de mim, e por buscar fazer uma atividade em casal, em conjunto. Também se observou a motivação da prática como atividade distinta do trabalho, como observado na fala do entrevistado EH05: [...] Desconecto do trabalho, por exemplo. Então, essa ideia de equilibrar o trabalho e a rotina da semana, para mim, é uma questão fundamental. Por fim, coloca-se o aspecto de socialização, exemplificado por EH01 sobre a relação das Danças de Salão com os amigos que compartilha com a esposa: [...] Eu fico pela questão social da dança, [...] boa parte hoje dos amigos que a gente tem [...] foram construídas nesse espaço da dança. Então, a dança é uma atividade social fundante na nossa vida hoje. [...].

4. CONCLUSÕES

Considerando os conceitos de gênero propostos por Almeida *et al.* (2012), é possível perceber, ainda que de forma preliminar, que as motivações da amostra para a prática das Danças de Salão relacionadas ao gênero envolvem o desempenho de papéis sociais. Problematizar esses papéis coloca em evidência construções simbólicas tecidas pela cultura, que atravessam modelos identitários, possibilitando a articulação de diferentes formas de aproximação dos indivíduos com a dança (ANDREOLI, 2019).

No contexto das práticas corporais e atividades físicas de lazer, compreender as relações de gênero é fundamental para subsidiar políticas públicas que favoreçam a adesão e a permanência nessas práticas. Considerando que o gênero exerce forte influência sobre a participação, este estudo oferece elementos para a elaboração de estratégias capazes de promover mudanças efetivas nesse cenário, em consonância com Almeida *et al.* (2012). Dessa forma, destaca-se a importância de abordagens sociais abrangentes que contemplem diferentes faixas etárias e incentivem iniciativas sensíveis às questões de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de *et al.* A relação entre gênero e adesão à atividade física no lazer. **Conexões** (Campinas), Campinas, v. 10, n. 1, 2012. DOI: 10.20396/conex.v10i1.8637691.

ANDRADE, Sabrina Raquel de Lima; AGUIAR, Milena de Oliveira; SILVA, André Luis Façanha. Práticas corporais na estratégia saúde da família: as visões sobre o contexto. **Conexões**, Campinas: SP, v. 21, p. e023001, 2023.

ANDREOLI, Giuliano Souza. O Ensino da dança e as relações de gênero e sexualidade. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 2, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i2.926.

CARDILO, Camila Moura. O Forró “Pé de Serra” e a Motivação dos Jovens Forrozeiros de Belo Horizonte. **Licere – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1-29, jun. 2012. DOI: 10.35699/1981-3171.2012.723.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1829-1838, 2016.

FONSECA, Cristiane Costa; VECCHI, Rodrigo Luiz; GAMA, Eliane Florencio. A influência da dança de salão na percepção corporal. **Motriz**, Rio Claro, v. 18 n. 1, p. 200-207, jan.-mar., 2012.

LAZZAROTTI FILHO, Ari *et al.* O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 11–29, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.9000.

MACHADO, Manuella da Silva *et al.* O impacto emocional imposto pela ditadura da beleza: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, 24 ago. 2021. e8705. DOI: 10.25248/reac.e8705.2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MINISTÉRIO da saúde. Glossário Temático: Promoção da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**, 1 ed., 2. reimpr. – Brasília, 2013. ISBN 978-85-334-1860-8.

NUNES, Bruno Blois; NASCIMENTO, Flávia Marchi. Produção de conhecimento sobre Danças de Salão: um levantamento de livros, teses e dissertações no Brasil. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v. 41, n. 41, p. 1-20, 2020.

RENK, Valquíria Elita; BUZIQUIA, Sabrina Pontes; BORDINI, Ana Silvia Juliatto. Mulheres cuidadoras em ambiente familiar: a internalização da ética do cuidado. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 416–423, jul./set. 2022. DOI: 10.1590/1414-462X202230030228.